



## MENSAGEM DE NATAL

Fratelli Tutti, um Feliz Natal!!!



Marcos T. Masetto\*



Esse cristão se chama Francisco.

E ele, em sua carta de Natal para todos nós neste ano tão especial, nos deseja : “siamo tutti fratelli”.

Antes dele, um Menino Nazareno, em seu Natal nos desejava: “Paz na terra aos homens de Boa Vontade”.

Meus amigos, não poderia trazer-lhes outra mensagem de Natal. Feliz Natal: **siamo tutti fratelli**.

Quando o Attilio me convidou em nome do Mosca para escrever uma mensagem de Natal para os ibateanos, me senti orgulhoso com o convite e ao mesmo tempo feliz por desejar a todos vocês e suas famílias um Feliz Natal no ano em que o Mundo enfrentou a pandemia do Coronavírus.

Em um clima de muita dor, angústia, perdas tristíssimas de pessoas queridas, quero desejar-lhes um Feliz Natal de Esperanças de vida, de saúde, de encontros, de superações, de amor, de fraternidade. “Siamo tutti fratelli”. Nem poderia lhes desejar outras coisas que não o essencial de nossa vida: **vivermos como irmãos**.

A inspiração para lhes fazer estes votos natalinos me veio de um cristão convicto do significado e do valor da mensagem cristã encarnada no século XXI, com a dimensão de uma consciência histórica. Este cristão nos apresenta uma dimensão do amor e da caridade convertida aos nossos tempos, desde a opção pessoal até a prática de uma política mundial de relacionamento entre os povos e as religiões, dedicada às diferenças, às diversidades, a os contextos e às culturas, em gestos de abertura, interação, solidariedade.

**MARCOS T. MASETTO, 83, 1949-1955** - Mestre e Doutor em Educação, Professor titular da Puc-SP, Professor Livre Docente associado aposentado da USP. Autor de *Ensino Superior, Reflexões e Experiências e Trilhas abertas na Universidade*, dentre outros. [mmasetto@gmail.com](mailto:mmasetto@gmail.com)



Estamos chegando a um momento muito similar àquele do começo da Pandemia, de fevereiro, ou seja, uma quantidade enorme de pacientes acometidos... É certo que existem algumas diferenças com o estágio atual. No início, havia bastante, mas agora, praticamente, ele está quase zerado: o medo! E isso jamais será bom. O medo... Ele nos levou a ficar bem mais isolados e atentos na quarentena e não negligentes com as medidas de distanciamento. Os cumprimentos entre as pessoas... o aperto de mão... os abraços... os beijos... Agora parece que não está mais assim: as pessoas estão perdendo o medo; comportam-se como se não estivéssemos mais numa Pandemia!

*No começo, eu morria de medo de levar o vírus para minha casa; hoje, eu morro de medo de pegar o vírus dentro de minha própria casa!* Isso está acontecendo muito. As crianças estão saindo... os adultos estão saindo... bares, restaurantes, academias, salões de beleza, festinhas, reuniões, velórios.. Não são tomados os cuidados necessários... jantares, encontros... tudo sem máscaras... sem higienização. Quantidade de pessoas e proximidade entre elas. E essas pessoas voltam para casa. Estando lá, contaminam todos, pai, mãe, filho, neto. Tudo é cometido sem qualquer medo!

Então é assim... aquela coisa que a gente bate sempre na mesma tecla. Esperamos que vocês também transmitam a todas as suas instituições, parentes e amigos, da necessidade de manter a observação e todos os cuidados agora de máscaras, de distanciamento e higienização e evitar esse relaxamento com as festas e todas as aglomerações. Desse modo, podemos evitar que surja uma Segunda Onda... mas do jeito que a coisa vai indo, ela vai sim acontecer. E já se sabe que a Segunda Onda é muito pior do que a Primeira, devastadora! A progressão é geométrica.

Não estamos hoje preparados como quando da Primeira Onda. Vejam bem: não teremos leitos! Se agora tiver uma avalanche de casos, os hospitais vão simplesmente colapsar. Muita gente vai bater na porta do hospital, e não haverá leito para ser atendido. Tã bom? Vamos todo mundo pensar nisso daí, pensar pró-ativo, melhorar esses cuidados, e que a gente tenha aí uns meses melhores pela frente. Assisto a isso todos os dias: o coronavírus mata de verdade! \*Shabbat Shalom a todos! - Dr. Marcos Knobel, cardiologista e Vice-Presidente do Hospital Einstein

# CENTENÁRIO DE DOM CONSTANTINO



## Letterio Santoro\*

Pelo grupo Ibateanos de São Roque, do Facebook, soube que no dia 7 de julho de 2020 seria comemorado o centenário de nascimento de nosso antigo Reitor, Dom Constantino Amstalden.

Em minha chegada ao Seminário de São Roque, 1955, encontrei o Pe. Constantino como nosso Prefeito de Disciplina, tempo em que eram famosas suas periódicas reuniões - os alunos as chamavam de aulas de "pitologia", que hoje as reconheço como reuniões de orientação, de civilidade e de boas maneiras. Também era ele Diretor de Teatro, fundamental para os artistas apresentarem peças famosas, de algumas das quais eu (que como ator não passei de um guarda mudo e rígido!) conservo ainda hoje preciosos textos: Deus e Alá; O Cavaleiro Negro; Almas em Tempestade.

Padre Constantino foi também Professor de Latim. Embora não tenha sido seu aluno, conservo comigo alguns livrinhos de que se servia, um dos quais o Odes Seletas de Horácio.

Em meu último ano, 1959, o já então Monsenhor Constantino era o Reitor daquela Casa de Formação. Nunca tive muito contato com ele enquanto aluno, como o tiveram, por exemplo, meus amigos Gilberto Lucarts (como enfermeiro) e o José Moreira de Souza (no teatro).

Nos tempos de Filosofia no Seminário de Aparecida, porém, de 1960 a 1962, quando começávamos a pensar por nós mesmos e passamos a comparar nossa formação lá recebida com a de outros seminários, especialmente em 1961, um grupinho de ibateanos ousamos criticar a formação de São Roque e, de modo particular, o próprio Mons. Constantino. Nunca nos permitimos ofender sua pessoa: apenas contestávamos, como é próprio da juventude, a formação ali ministrada, ou o maniqueísmo que penetrava nossa formação, "causadora que foi de um sofrimento inconfessável por ser incompreensível para quem não viveu aquela experiência monacal", como certa vez afirmou nosso companheiro de turma, Roberto Delgado de Carvalho (Vide Echus do Ibaté no.25, de novembro de 1998).

Enquanto agora escrevo, relembro que reli essa mesma citação por sugestão de nosso genial colega, já falecido, João Steck, em carta de 02.04.2001. Creio eu, salvo engano, que Mons. Constantino, por alguma razão que desconheço, esteve pessoalmente no Seminário de Filosofia de Aparecida. Estou certo de que a brilhantíssima memória do Mestre José Moreira de Souza poderia dirimir essa dúvida. Terá sido ela uma simples visita? Seria provável que tivesse passado por ali em decorrência da troca de ideias, por cartas, que houve de fato entre os seminaristas de São Roque que já estavam em Aparecida, com os seminaristas lá no Ibaté? A dúvida persiste. De fato, torno a dizer que nunca fui próximo de Mons. Constantino. No entanto, tal como São Pedro na Paixão de Cristo, eu acompanhava seus passos à distância.

Tendo ido estudar em Roma, em minha chegada, fui excelentemente acolhido por dois padres, ex-alunos do Ibaté. Pouco tempo depois, eles retornaram para o Brasil, mas durante esse tempo, assisti a rumores de que o Seminário de São Roque vivia uma espécie de crise. Eu não recebia tantas notícias do Ibaté, mas as que a mim chegavam eram muito vagas. De toda sorte, parecia haver um algum desentendimento entre Mons. Constantino e o Pe. Luiz Furlanetto. Essa é uma das histórias que o colega Paulo Toschi apreciaria bastante conhecer a respeito das questões dos seminários tridentinos. Sobre isso, certa vez conversei com um colega da turma de 1963, época do Concílio, em alguns desses nossos encontros bi-anuais. Certifiquei-me de que se trata de um assunto muito pouco ventilado e quando dele se fala, é sempre à socapa.

Por ter membro da família morando em São Carlos, nosso memorável colega Gilberto Lucarts alegrou-se bastante com a ordenação episcopal... Dom Constantino Amstalden. Chego a acreditar que seu episcopado o tenha tornado mais humano. Pude revê-lo quase trinta anos depois, já em 1993, no primeiro encontro dessa Turma do Ibaté. Depois pude constatar - quando da comemoração daquele centenário, pelas palavras de seu sobrinho, Domingos Sávio - que logo após a celebração da missa daquele primeiro encontro em 1993, Dom Constantino "pede desculpas àqueles que injustamente pudessem ter alterado o rumo de suas vidas". Seria interessante que eu viesse a compreender por qual razão teria seu sobrinho lembrado esse pormenor. É curioso! A figura de Dom Constantino era realmente polêmica, certamente a maior das quantas personalidades com que nos deparamos naquela Casa de Formação, ao longo de seus 25 anos de existência. Interpreto aquele momento como se, após tantos anos de trabalho junto a jovens, e vários anos também como Bispo de São Carlos, pudesse identificar algum possível erro, engano, equívoco ou mesmo injustiça, a ponto de desculpar-se em público junto ao altar de Deus e, desse modo, conseguindo pacificar e reconciliar o passado com o presente. Pessoalmente, eu gostaria de saber bem mais.

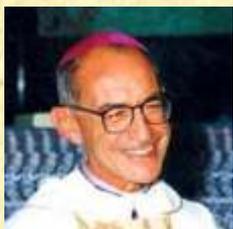
Em resumo eu diria: como Superior, um homem rígido; como Bispo, um homem de Deus e do povo. De todos os superiores do Seminário do Ibaté, Dom Constantino foi verdadeiramente o mais polêmico, antes e também depois de seu falecimento. Deus o tenha consigo e que ele ore por nós!

\* **LETTERIO SANTORO** (Tibúrcio), 80, 55/59. É pedagogo, professor, escritor e poeta em Garça-SP - Membro da APEG, Assoc. de Poetas e Escritores de Garça - 14-3471.1934 - letterios@hotmail.com

# EFEMÉRIDES IBATEANAS

Recordar certos fatos da vida de algum colega nosso é sempre uma maneira de recuperar a lembrança de um tempo que fugiu, lembrar de alguém que conviveu ao nosso lado nos tempos do Ibaté. Daí, então, que *Efemérides Ibateanas* nesta edição nada mais é do que o registro de um marco - marcado missionário! - fincado no caminho de um ibateano em seu ideal de desenvolver os valores divinos da nossa realidade humana.

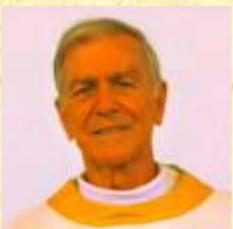
Queremos referir-nos a um acontecimento que marcou a vida de três ibateanos: o aniversário da ordenação presbiteral de cada um. São eles: Fernando José Penteado, Geraldo da Silva Bernardes e José Arnaldo Juliano dos Santos, respectivamente 60, 55 e 35 anos de sacerdócio. Uma referência fraterna e ao mesmo tempo uma homenagem da turma do Echus do Ibaté a esses ilustres ibateanos.



**DOM FERNANDO JOSÉ PENTEADO**, bispo emérito da Diocese de Jacarezinho-PR. Estudou no Seminário do Ibaté de 1949 a 1953. Veio do Seminário de Pirapora (antigo Seminário Menor) juntamente com outros seminaristas que iniciaram o curso naquela vetusta casa de formação. Em seguida, foi para o Seminário Central do Ipiranga para os estudos de filosofia e teologia. Ordenou-se padre no dia 8 de dezembro de 1960 e voltou para o Ibaté onde foi lecionar por

algum tempo. Em seguida, foi pároco na região sul da capital, antiga Região Episcopal Santo Amaro.

Sua Ordenação episcopal deu-se em 1979 pelas mãos de João Paulo II, sendo nomeado bispo-auxiliar de Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal arcebispo de São Paulo. Atuou na Região Episcopal Itapecerica da Serra e na Região Episcopal Lapa. Em 2000, foi nomeado bispo da Diocese de Jacarezinho-PR, quando, entre as inúmeras atividades de pastor diocesano, lutou pela implantação da Universidade do Norte do Paraná (UENP), da qual foi o primeiro reitor. Dom Fernando tem o título de Cidadão Honorário da Cidade. Em 2010, Bento XVI aceitou seu pedido de renúncia do Governo Pastoral, tornando-se bispo emérito da diocese.



**PE. GERALDO DA SILVA BERNARDES** passou pelo Seminário de S. Roque em 1957 e 1958. Antes disso, esteve no Seminário Diocesano N. Senhora do Amor Divino, da Diocese de Petrópolis. Em seguida, foi para os cursos de filosofia e teologia no Seminário Arquidiocesano S. José, no Rio de Janeiro. Ordenou-se presbítero na festa de S. Pedro, dia 29 de junho de 1965. Suas atividades pastorais eram vinculadas à Diocese de Duque de Caxias-RJ, especificamente na

cidade de São João do Meriti, onde fundou a paróquia N. Senhora da Glória. Hoje, Pe. Geraldo é emérito da Diocese de Duque de Caxias.



**PE. JOSÉ ARNALDO JULIANO DOS SANTOS** (Bebeto) foi aluno do Seminário do Ibaté em 1962 e 1963. Estudou no Seminário Central do Ipiranga para os cursos de filosofia e teologia, tendo sido ordenado padre no dia 3 de novembro de 1985. Sua trajetória na Arquidiocese de São Paulo registra: professor na Faculdade de Teologia e também diretor dessa faculdade, pároco da paróquia São Judas Tadeu (Região Episcopal Santana), da Arquidiocese de São Paulo, capelão do Mosteiro da Luz, historiador e

coordenador do Departamento de Pesquisa do Museu de Arte Sacra de São Paulo, como teólogo, perito do Sínodo Arquidiocesano e membro da Comissão para o Órgão da Catedral Metropolitana.

O Echus do Ibaté invoca as melhores bênçãos do Imaculado Coração de Maria ao D. Fernando, ao Pe. Geraldo e ao Pe. Arnaldo

...sed a periculis cuncti, libera nos semper, Virgo gloriosa et benedicta!



## DESAPARECIMENTO DO DESEJO

Objetar-me-ão que os velhos não sentem mais tão intensamente aquela espécie de cócegas que o prazer proporciona. É verdade, mas eles tampouco sentem falta disso. Não se sofre por ser privado daquilo de que não se tem saudades. Alguém perguntava um dia a Sófocles, já idoso, se ainda lhe ocorria fazer amor. Ele deu esta resposta admirável: "Os deuses me preservam disso! É com o maior prazer que me subtraí a essa tirania, como quem se livra de um mestre grosseiro e exaltado". Os devassos sentem mais duramente, por certo, e mais cruelmente, a privação da volúpia; mas as pessoas saciadas, apaziguadas, acham preferível ser liberadas do prazer. Sem desejo, não há frustração: logo, é preferível não desejar. E se a juventude permanece sendo a idade dos prazeres, esses são apenas gozos fúteis, como acabo de mostrá-lo.

### MARCUS TULLIUS CICERO

-Advogado, Político, Escritor, Orador, Tradutor e Filósofo romano, que viveu entre 106 e 44 a.C.

-Trecho do texto "Saber Envelhecer"

# NATAIS SEM PAPAÍ NOEL



Joaquim Benedicto de Oliveira, Quinzinho \*

Era uma vez, um Seminário Menor, que depois virou Médio, onde gerações de rapazotes estudavam para serem padres. E acontecia que, em cada final de ano, já perto das festividades natalinas, iam todos para as férias: Natal em casa! Natal na paróquia das famílias! A minha paróquia era a de São Paulo Apóstolo do Belém. O vigário era o cônego Leme e o de Gonzaga Giannini poderia lembrar bem dele. Foi ele, o cônego, não o Giannini, que batizou minha prima, a Fátima, nas proximidades do Natal. Além da curiosidade de saber se a bebê iria chorar ou não na hora em que recebesse a água em sua testa, me lembro que ficou gravado na minha percepção uma especial cacofonia, que me perturba a lembrança até hoje. O cônego Leme, toda vez que pronunciava o nome dela, fazia questão de pausadamente e em bom som, enunciar: “Fátima Maria”. Aquele *mamaria* me incomodou tanto, a ponto de eu ficar reclamando, dentro de mim mesmo, é claro. Caramba! será que ele não percebe? Não percebeu, para desespero de meus ouvidos incomodados com cacofonias.

Passado o batizado, veio a festa do Natal. O mesmo cônego Leme celebrou a Missa da Meia Noite e eu o ajudei como coroinha. E não é que, na hora da consagração, ele começou a chorar? E o fazia tão comovidamente que, além de me assustar com essa absoluta novidade, serviu ainda para, de repente, descobrir que também eu estava chorando. Jamais compreendi o porquê da choradeira dele e minha. Atração lacrimal? Lembranças inteiramente pessoais? Ou estado emocional, meramente passional? Ficou a marca da Missa de Natal.



Outro Natal marcante foi o de 1956, quando os três mosqueteiros do Belém, ao invés de receberem a batina em São Roque, o fizeram na paróquia, sob a responsabilidade do mesmo cônego Leme. Imagine, caro leitor, entrar na igreja de terninho e, no final da noite, de lá sair revestidos do negro escudo do nosso branco ideal! Éramos três: Giannini, Dionísio e eu. Os três mosqueteiros se transformaram nos três patetas, quando nos encontramos com as meninas da Pia União das Filhas de Maria. A gente não sabia se ria ou se chorava, enquanto elas nunca duvidaram: gargalhavam. Minhas tias também estranhavam, em casa. Uma hora eu estava de pijama, outra hora, de batina. E o que elas faziam? Gargalhavam. Mas, no final, me acostumei: até aprendi logo a levantar aquela saia, ao subir no ônibus!

E, para encerrar estas memórias natalinas, lembro que a única peça de teatro, em que nosso Ministro predileto e também Diretor de Cena me deu um papel de razoável importância, se chamava “O Último Natal”. Incrível! A peça terminava com a minha morte em cena. Pena que o Barison não esteja mais aqui para atestar como foi representar o papel de meu pai. O que ele tirou sarro de mim, nem depois de mais de sessenta anos esqueci.

E daí? E daí, que neste ano de obrigatória quarentena, chegaremos a um Natal diferente: sem Missa, sem Ceia, sem abraços. E aquele que poderia ser o Papai Noel da vez continua a nos desprezar, apontando seu perene aviso: *não passamos de um I Juca Pirama!*

\* JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA, Quinzinho 83, 50/56, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demônio” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP após mais de 40 anos de trabalho e milhares de alunos como professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa 11 99339-3092 [joka.oliveira@uol.com.br](mailto:joka.oliveira@uol.com.br) S.Paulo-SP

## Para-choque do Caminhão do Ubaté

QUE PAÍS  
É ESSE?!?!



# NOSSOS NATAIS!



José Moreira de Souza\*

Estamos no Advento!  
Este é o mês do natal, mês de graças!  
Surgem devaneios, haja!  
Imagino nosso Ibaté, nosso São Roque. Ouço, o Padre Antônio Vieira:



"*Quis Deus que nascêssemos duas vezes e morrêssemos apenas uma*".

Em São Roque, vivemos o segundo nascimento. Penso. Eu nasci Menino Diabo e me tornei Menino Jesus.

Meu nascimento menino diabo tornou-me - tornou-nos? - diabos batizados! No Ibaté, nasci - nascemos novamente - Meninos Jesus.

Lembro a lenda popular do menino diabo.

Nas regiões de mineração, o menino diabo povoa o imaginário popular. Conto essa história.

O menino diabo aparece para os garimpeiros à margem dos córregos e os assusta, escorraça. Pensando segundo os códigos ecológicos, o menino diabo zela pela natureza e cuida da preservação das nascentes.

- Nosso Tietê se descuidou, ou, possivelmente exorcizou esse menino. Eu me assusto quando vejo o que acontece com a bela e acolhedora cidade de Salto. Salto de Itu(?). Nossa Salto do Mosquinha!

Porém, o Menino Diabo é um mago. Um Merlin.

O conto popular narra que os garimpeiros resolveram chamar o padre, um santo padre, capaz de expulsar esse terrível diabinho. Lá se foi o virtuoso sacerdote armado de sobrepeliz, estola, água benta, turíbulo e o infalível crucifixo. Acompanhado dos garimpeiros ávidos de ver o córrego desimpedido, logo o menino apareceu junto a uma queda d'água.

O digno sacerdote, - seria o padre Belchior de Pontes? - imediatamente lhe atirou quatro aspersões de água benta: uma para cima, outra para baixo, a terceira para a direita, e a derradeira à esquerda.

O menino dançou. Que beleza! Água! Água! Água! Água!

O sacerdote, reserva dos dons sagrados, estranhou.

- Vou expulsar esse demônio com o incenso da purificação.

E o menino: Que perfume celestial! Que delícia!

Novamente o padre resmungou.

- Menino danado. Menino do Inferno! Agora, você vai ver e sumir daqui.

Armou-se do Crucifixo, avançou em direção ao resistente diabinho e proferiu o anátema:

- Saia daqui de uma vez. Deixe livre este lugar. Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo!

Que aconteceu?

O menino deu um passo à frente, ajoelhou-se; outro passo, novamente de joelhos; ao terceiro passo, prostrou-se diante do crucifixo e o beijou. *Cruz fidelis inter omnes!*

Dessa vez o padre se assustou demais e interpelou:

- Que é isso, menino, você não é um Diabo?

Ao que o menino respondeu:

- Sou sim. Mas, sou um diabo batizado.

Assim fomos nós. Fui eu, um diabo batizado que chegou a São Roque no ano da graça de 1955. E você, caro colega?

**\* JOSÉ MOREIRA DE SOUZA, 79, (55-59) Sociólogo e escritor. Garimpeiro de raiz. Professor aposentado da UFMG. Atualmente dedica-se às letras e, há muitas décadas, ao Folclore Nacional (Presidente da Comissão Mineira de Folclore, além de emérito conhecedor da cachaça mineira - (31) 3386.1290 zedeflora@gmail.com**

# A RELIGIÃO DO MEDO



Frei Betto\*



Muitos cristãos foram educados na religião do medo. Medo do inferno, das chamas eternas, das artimanhas do demônio. E quando o medo se apodera de nós, adverte Freud, transforma-se em fobia. Recurso sempre utilizado por instituições autocráticas que procuram impor seus dogmas a ferro e fogo, de modo a induzir as pessoas a trocar a liberdade pela segurança.

Quando se abre mão da liberdade, demite-se a consciência crítica, omite-se perante os desmandos do poder, acovarda-se agasalhado pelo nicho de uma suposta proteção superior. Foi assim na Igreja da Inquisição, na ditadura estalinista, no regime nazista. É assim a xenofobia ianque, o terrorismo islâmico e os segmentos religiosos que dão mais valor ao diabo que a Deus, e prometem livrar os fiéis de males através da vulgarização de exorcismos, curas milagrosas e outras panaceias para enganar os incautos.

Em nome de uma ação missionária, milhões de indígenas foram exterminados na colonização da América Latina. Em nome da pureza ariana, o nazismo erigiu campos de extermínio. Em nome do socialismo, Stalin ceifou a vida de 20 milhões de camponeses. Em nome da defesa da democracia, o governo dos EUA semeia guerras e, no passado recente, implantou na América Latina sangrentas ditaduras.

Convencer fiéis a abdicarem de recursos científicos, como a medicina, e de boa parte da renda familiar para sustentar supostos arautos do divino é explorar os efeitos sem alertar para as causas. Já que, no Brasil, milagre é o povão ter acesso ao serviço de saúde de qualidade, haja engodo religioso travestido de milagre!

A religião do medo alardeia que só ela é a verdadeira. As demais são heréticas, ímpias, idólatras ou demoníacas. Assim, reforçam o fundamentalismo, desde o bélico, que considera inimigo todo aquele que não reza pelo seu livro sagrado, até o sutil, como o que discrimina os adeptos de outras tradições religiosas e sataniza os homossexuais e os ateus.

A modernidade conquistou o Estado laico e separou o poder político do poder religioso. Porém, há poderes políticos travestidos de poder religioso, como a convicção ianque do “destino manifesto”. E há poderes religiosos que se articulam para ocupar os espaços políticos.

Até o mercado se deixa impregnar de fetiche religioso ao tentar nos convencer de que devemos ter fé em sua “mão invisível” e prestar culto ao dinheiro. Como afirmou o papa Francisco, em Assis, a 5 de junho de 2013, “ se há crianças que não têm o que comer (...) e uns sem abrigo morrem de frio na rua, não é notícia. Ao contrário, a diminuição de dez pontos na Bolsa de Valores constitui uma tragédia”.

Uma religião que não pratica a tolerância nem respeita a diversidade religiosa, e se nega a amar quem não reza pelo seu Credo, serve para ser lançada ao fogo. Uma religião que não defende os direitos dos pobres e excluídos é, como disse Jesus, mero “sepulcro caiado”. E quando ela enche de belas palavras os ouvidos dos fiéis, enquanto limpa seus bolsos em flagrante estelionato, não passa de um “covil de ladrões”.

O critério para se avaliar uma verdadeira religião não é o que ela diz de si mesma. É aquela cujos fiéis se empenham para que “todos tenham vida, e vida em abundância” (João 10, 10) e abraçam a justiça como fonte de paz.

Deus não quer ser servido e amado em livros sagrados, templos, dogmas e preceitos. E sim naquele que foi “criado à Sua imagem e semelhança”: o ser humano, em especial aqueles que padecem fome, sede, doença, abandono e opressão (Mateus 25, 36-41).

\*FREI\* \*BETTO\* (Carlos Alberto Libânio Christo, 75), mineiro de Belo Horizonte, é escritor e religioso dominicano. Recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Foi assessor especial da Presidência da República entre 2003 e 2004. "Hotel Brasil" é seu livro mais popular, além de "A Obra do Artista - uma visão holística do Universo", "Um homem chamado Jesus", "Batismo de Sangue", "A Mosca Azul", "Diário de Quarentena", "Por uma educação crítica e participativa" entre outros. Para adquiri-los, entre em [www.freibetto.org](http://www.freibetto.org)

# CORONAVÍRUS



Ainda não podemos caracterizar o que ocorre no Brasil nesse momento como uma Segunda Onda. O Brasil apresenta uma pandemia bem parecida com a dos Estados Unidos: uma grande subida no número de casos - atingimos um platô mais ou menos em agosto, depois, o início de uma queda, mas queda muito lenta -, mantendo-se o número de óbitos. Lembremos que há cerca de 30 dias, mantínhamos uma média de 400/500 óbitos por dia. Podemos falar de uma Segunda Onda, quando tem-se uma grande queda no número de óbitos com o vírus circulando em nível mais baixo. Isso nunca aconteceu no Brasil. Está havendo um repique da Primeira Onda... e temos dificuldade em diminuir a circulação do vírus ( por uma série de fatores). E agora, como houve uma re-abertura das atividades econômicas e até escolares, academias de ginástica, bares, restaurantes... muita gente voltou a se encontrar, a participar de festas, tudo isso está se refletindo na subida do

número de casos e do número de mortes nessas últimas semanas. Tecnicamente; do ponto de vista epidemiológico, não é uma Segunda Onda. mas sim, um aumento preocupante ainda num nível de platô muito alto do que o Brasil vinha apresentar.

A OMS recentemente alertou que houve nas últimas três semanas um aumento do coronavírus três vezes maior do que aconteceu durante os seis primeiros meses da pandemia. O cenário é muito duro. Essa declaração é bastante coerente. Seu diretor geral pronunciou uma frase bastante interessante: "Nós todos já estamos muito cansados do vírus, mas o problema é que o vírus não está cansado de nós".

Assistimos infelizmente ao resultado de uma catástrofe anunciada: Há falta de planejamento (O ministério da saúde até hoje não tem um plano nacional de combate à Covid-19); há falta de liderança. O Ministério da Saúde e o Governo Federal em nenhum momento se propuseram a liderar o esforço nacional de combate à doença, deixando estados e municípios ao léu, a atuarem de acordo com seus próprios critérios e disponibilidades técnicas, científicas, financeiras e orçamentárias.

O primeiro caso nacional data de 26.02. E agora no 26 de novembro; são 9 meses. Até agora não houve uma coordenação nacional: continuamos testando pouco (30.000 por dia enquanto outros países são 150.000 por dia) para, enfim, termos uma medida precária do grau e do nível de circulação do vírus, sem condições de se tomarem as medidas preventivas mais adequadas. Ainda hoje no protocolo consta o uso de medicamentos que sabemos não terem evidências científicas para seu uso. Negacionismo, falta de liderança, sabotagem deliberada - já que o próprio presidente da república circula por aí sem máscara, dando um mau exemplo - o cansaço e a saída da quarentena (com cada estado cada município dando seu critério), muita pressão econômica: o Brasil fez tudo errado desde o começo; é uma nau sem rumo, sem bússola e sem saber para onde vai. O resultado são os quase duzentos mil óbitos.

Os dados mais recentes são preocupantes: grande parte dos leitos que haviam sido abertos foram desmobilizados; a sociedade está ainda mais cansada desse isolamento; a economia sofre. Tivéssemos feito desde o início o que tantos países já fizeram, estaríamos numa situação bem mais confortável, como por exemplo, um sistema de saúde em condições de atender (sem colocar em risco a segurança de ninguém) a todos, a tempo e a hora... e uma economia melhor. Todos os que tomaram o mesmo caminho em que o governo federal apostou estão tendo péssimos resultados, como os Estados Unidos, por exemplo.

Muita omissão e um processo continuado de deseducação da sociedade fazem crescer os óbitos e a quantidade de contaminações: as pessoas deixam de usar máscara, iludidas de que existiria um medicamento que, tomado quando dos primeiros sintomas, impeça a ocorrência de casos graves. Isso é mentira; isso não existe! O próprio mandatário, ao circular sem máscara e afirmar que só adoecem os frouxos... que recado ele passa para a sociedade? Uma série de equívocos extremamente graves. E ainda a ocupação do Ministério da Saúde por um grupo de pessoas que nada entendem de Saúde Pública... volta à "vida normal" sem planejamento adequado, sem conhecimento da realidade, sem ouvir a ciência, os números, os fatos e as evidências. Somando tudo isso, é possível de se entender porque cerca de duzentos mil óbitos e não setenta ou oitenta mil, que seria o que poderíamos ter alcançado caso o governo tivesse cumprido a sua responsabilidade intransferível e tivesse tomado a liderança, a coordenação, a mobilização da sociedade no enfrentamento da doença. A ciência fala isso há meses: é como se fosse um diálogo de surdos: nada na postura, principalmente do governo federal e também muito do estadual, muda. Continuam negando, escondendo, enganando e colocando a sociedade em risco.

Apesar das boas notícias com relação às vacinas que estão sendo produzidas, sabemos que ainda vai levar um bom tempo para que ocorra a imunização de toda população e resolver questões como armazenamento, logística. O caminho a se percorrer é ainda muito longo. Por parte dos produtores das vacinas, existe uma preocupação ainda muito mercadológica do que propriamente de ciência e saúde pública. Fiquem atentos que há uma coincidência da divulgação de uma certa eficácia de tal vacina com a subida do valor das ações na bolsa de Valores. Só vai haver validade quando, concluída a fase três, seus resultados serão publicados numa revista internacional indexada, para que sejam analisados por toda comunidade científica e também pelos órgãos que fornecerão o registro

(FBA dos Estados Unidos, a Agência Sanitária Europeia, Anvisa, no Brasil...) Até lá, cautela e prudência! Há, sim, uma expectativa positiva. Provavelmente teremos uma vacina ao final do primeiro trimestre de 2021, mas até lá, teremos que manter o uso de máscaras, o distanciamento, as precauções recomendadas pelas autoridades sanitárias.

O Brasil tem uma vantagem, é bom que se diga: primeiro porque vamos produzir, possivelmente, duas das vacinas que chegarão ao mercado - resultado de 30 anos de investimentos em laboratórios públicos (instituto Butantã-S.Paulo e Manguinhos, do Instituto Oswaldo Cruz-Rio de Janeiro). Outra, o Brasil tem uma gigantesca experiência em campanha de vacinação em massa, um dos poucos países do mundo que consegue vacinar 10 milhões de crianças num único dia! (Lembrem-se do "Zé Gotinha", na campanha da Pólio). Temos essa capacidade essa expertise e essa tecnologia nos será muito útil. Mas tendo a vacina que ser aplicada por duas vezes, provavelmente não haverá vacina para a população brasileira inteira. O que provavelmente aconteça é que o primeiro grupo a ser vacinado será de pessoas que participaram dos testes e que tomaram um placebo (assunto inclusive de legislação internacional). Depois, os profissionais de saúde, todos eles. Em seguida, os trabalhadores dos serviços essenciais, que não podem deixar de trabalhar. E depois, os idosos. Haverá, portanto, um período que vai se prolongar ao longo de 2021, para que possamos chegar a seu final com um percentual razoável de pessoas protegidas. Isso já vai ajudar significativamente a redução da circulação do vírus. Um contingente importante da população brasileira não será vacinada num primeiro momento, portanto, devendo continuar a manutenção dos cuidados recomendados pela OMS e pelos especialistas.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO - Médico Sanitarista e Pesquisador da Fiocruz - em entrevista ao BRASIL TVT em 22 de novembro de 2020

## APÓSTROFE

(a corruptos e corruptores)

Tenho nojo de ti ! És cão sarnento,  
nauseabundo, feroz e repelente,  
crotálico, rasteiro e peçonhento...  
És criatura vil... És indecente...

Oprimes sem nenhum constrangimento  
e no escamotear és contundente...  
Desprovido afinal de sentimento,  
és em tuas mentiras persistente...

Hipócrita, cruel, desnaturado,  
todinho de misérias corroído,  
se és bicho não sei ou se és gente...

Assim retrato um verme malfadado  
que, no interior de um ovo escondido,  
gestou-se, por desgraça, essa serpente.

Antonio Jurandy Amadi, 84, 1951-57



*Vale a pena ler de novo...*

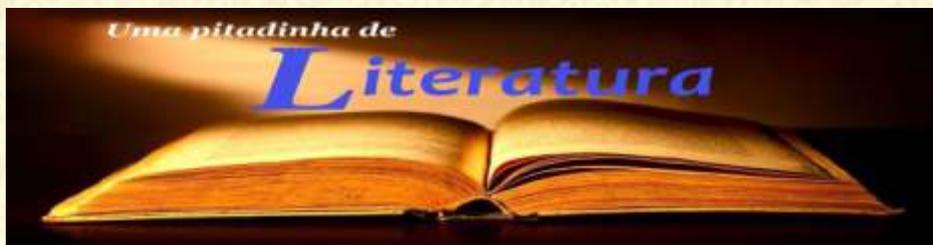


### CARTA AO PREFEITO DO SOL

waldemar valdir de faria 55/58

Por quê você não vai ao Prefeito do Sol  
e diz a ele que estão  
escurecendo os continentes,  
enxugando os rios,  
arrancando as árvores pelas raízes,  
aplainando as montanhas,  
aprofundando os vales?!...  
E mais: que estão sequestrando  
a esperança das pessoas,  
supervalorizando a injustiça e  
extraditando todos os gestos de amor?!...  
E que aqui na Terra há  
procissões de aflitos,  
de indecisos,  
de inseguros  
e de inconformados...  
E mais, ainda:  
que há uma rebelião concebida,  
no ventre entumecido da Terra  
e que dos seios dela está jorrando  
muita incoerência,  
inconsistência,  
inconsciência  
e incompetência?!...

*Novembro 1997 - Echus 025*



## OS QUE VÊM DE LONGE

JUDAS ISGOROGOTA\*

Vocês não queiram mal aos que vêm de longe,  
aos que vêm sem rumo certo, como eu vim;  
as tempestades é que nos atiram  
para as praias sem fim...

Os que vêm de longe, os que vêm famintos,  
os que vêm rasgados de dar compaixão,  
os olhos parados, os pés doloridos,  
pisando saudades calcadas no chão...

É a gente, sentindo tonturas na alma,  
piedade divina dos céus implorar,  
e ver que somente uma gota nos brota  
dos olhos cansados de tanto chorar...

É o gado morrendo de fome e de sede,  
morrendo e mugindo num doido clamor,  
e a gente morrendo de sede, e sonhando...  
— a gente tem mesmo de ser sonhador... —  
sonhando com água, que ao menos o gado  
liberte da angústia da sede e da dor...  
E os trapos humanos se arrastam rezando,  
caindo, chorando,  
sofrendo e clamando por Nosso Senhor...

É a gente ter na alma esperanças e sonhos,  
viver da ventura dos olhos de alguém,  
um dia encontrar a palhoça deserta  
e saber que, faminta, arrastando-se além,  
aquela que amamos a leva maldita  
levou-a também...

É a gente sofrendo de ver a desdita  
sorrindo dos homens... Olhar para o céu,  
fechar a palhoça e sair pela estrada,  
sem rumo, sem nada, dos ventos ao léu...

E o céu lá em cima piscando de quente...  
Lá longe a palhoça ficou, triste e só...  
Um fiapo de nuvem vem vindo... vem vindo...  
e a gente vai indo com os olhos na nuvem,  
os pés escaldando na areia e no pó...

Depois, já se sabe... Depois é isso mesmo ...  
a gente vem vindo, tal qual como eu vim,  
sem Deus, sem destino, sem sorte, sem nada,  
até dar à costa num mundo sem fim...

Vocês não queiram mal aos que vêm de longe,  
rasgados, famintos de dar compaixão...  
os olhos na terra ... os pés doloridos...  
pisando saudades calcadas no chão...



Vocês nunca souberam o que é tempestade  
na vida de um homem... e nem saberão!  
É a seca na mata... é o mato rangendo,  
é a terra tostado, virando zarcão...

É a gente morrendo na estrada vermelha  
vendo trapos humanos lutando com o pó...  
E as levas se arrastam penosas na estrada,  
enchendo as estradas de angústia e de dó...

(\*) **JUDAS ISGOROGOTA** é o pseudônimo do poeta e jornalista alagoano Agnelo Rodrigues de Melo. Estreou nas letras em 1922, com *Caretas de Maceió*. Transferindo-se para São Paulo, trabalhou na gráfica-editora de Monteiro Lobato e posteriormente no jornal *A Gazeta*, de 1929 a 1969, tendo redigido por vinte anos sua "Página Literária". Publicou *Divina Mentira* e *Recompensa*, menção honrosa da Academia Brasileira de Letras. Outras obras: *Desencanto*, *Fascinação*, *Pela Mão das Estrelas*, *Os que vêm de Longe*, *Abkar* e *João Camacho*. Publicou 15 livros de poesias, 1 novela e 5 livros de poesias infantis. Prêmio Jaboti de 1962. Ganhou projeção internacional onde diversas de suas poesias foram traduzidas para o francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, húngaro, árabe, checo e lituano. [15.09.1901 - 10.01.1979]

# CONTO DE NATAL



**Luiz Loureiro\***



Para ele o Natal era uma data qualquer. Nada significava. Acordou cedo e partiu para a rotina diária. O frio da manhã não o incomodava. Estava acostumado. Saiu para caçar na floresta, mas não conseguiu nada. Então tentou pegar umas frutinhas, porém a neve cobria tudo e parecia que outros haviam chegado antes e rapado o que sobrara. Passou o dia todo assim, a fome apertando. Acabou se perdendo. Somente à noite chegou a uma cabana, atraído pelo clarão da fogueira e ouviu aquelas pessoas ao redor, cantando versos natalinos e assando uns nacos de alce. Viu o boneco de Papai Noel pendurado na varanda, cercado de luzinhas coloridas, mas isso não o emocionou. Foi chegando devagarinho, temeroso, não conhecia ninguém ali. Então alguém se levantou, foi até ele e lhe ofereceu um belo pedaço de carne.

- Vem cá, vem comer com a gente.

Ele se rendeu àquele cheiro bom e pegou o seu bocado. E mais um, depois outro. Até que logo, logo, estava enturmado e brincando com as crianças. O Natal continuou sem significar nada para ele. Mas para aquelas pessoas que o conheceram foi um dia especial e inesquecível. Afinal, não é sempre que se pode acolher, com muito calor humano, um lindo ursinho, órfão e faminto e, assim, retribuir o calor daqueles animais que, numa noite estrelada, aqueceram um filhote especial de gente que acabara de nascer.

Em Belém, para o nosso bem.

**LUIZ NORBERTO COLAZZI LOUREIRO, 71. 62/63 - Arquiteto e graduado em Marketing, Prefeito de Paraibuna-SP. Atualmente dedica-se às Letras, quando não está cozinhando - loureiroefabiana@gmail.com.**



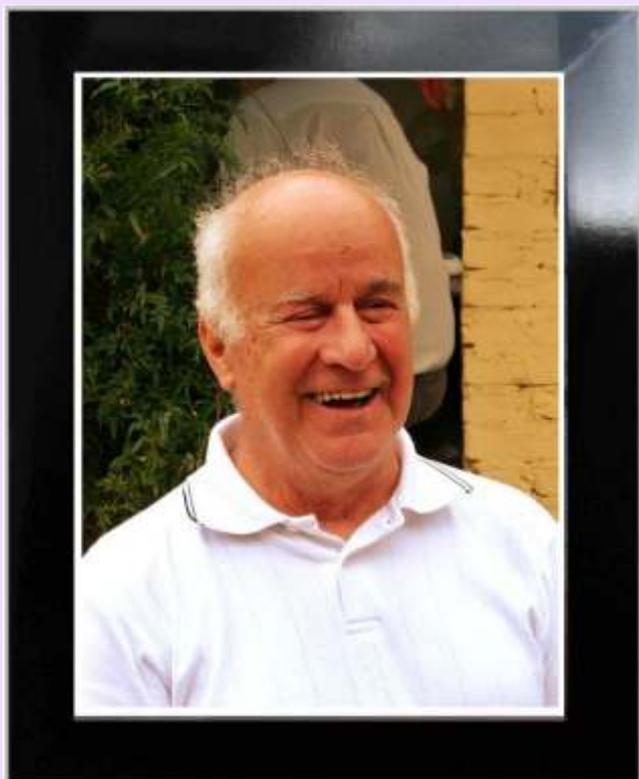
No dia da Consciência Negra, 20 de novembro, dedicado a homenagear Zumbi dos Palmares, e a lembrar a importância do povo negro no Brasil, é preciso parafrasear e trazer de volta o discurso famoso de Cícero, orador romano, cada vez sempre mais atual.

Até quando, ó desumanidade, abusarás da nossa paciência?  
Por quanto tempo a tua loucura há de zombar de nós?  
A que extremos se há de precipitar a tua desenfreada audácia?  
Nem a guarda das leis,  
Nem a ronda da cidade,  
Nem o temor do povo,  
Nem a afluência de todos os homens de bem,  
Nem a expressão do voto destas pessoas,  
nada disso conseguiu perturbar-te?  
Não te dá conta de que os teus planos foram descobertos?  
Não vês que a tua conspiração a tem já dominada  
todos esses que a conhecem?  
Quem, dentre nós, pensas tu que ignora  
o que fizeste na noite passada...?  
Onde estiveste, com quem te encontraste, que decisão tomaste?  
Oh tempos, oh costumes!

Valdevino Soares de Oliveira, 59/63



# Na Casa do Pai



Com benvividos 84 anos, faleceu em 19 de Novembro uma pessoa atenciosa, simples, humilde, companheira e muito estimada, nosso querido amigo ibateano

**LUIZ DE GONZAGA GIANNINI,** deixando esposa, três filhos e três netos. Estudou em São Roque de 1950 a 1956 e formou-se em Economia e Direito. Morava em São Caetano do Sul-SP. Descanse ele na paz do Senhor! Nosso coração se abala com essa perda; o Ibaté chora sua baixa desse nosso exército. Um guerreiro! Temos certeza de que continuará sendo inspiração e estímulo para nossas constantes lutas. Agradecemos a Deus por tanta amizade e respeito e por tê-lo junto a nós por boa parte da vida. Nossas condolências aos familiares, em especial a sua esposa, Sra. Bete e a todos os seus numerosos amigos.

## NÃO DEIXE O ECHUS MORRER!!!

É de conhecimento público que o Echus vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram e não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, Echus do Ibaté, para o consolo dos homens!  
E como fazê-lo?

Não é nada difícil: valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o Echus não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar... pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Saboó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E é sempre lá, do alto dessa montanha, que costumamos anunciar e convidar a todos para que participem de nossos também sagrados Encontros Bi-anuais, que, aliás já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos??

Sim, continue com as doações, não pare, não! No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que tem dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet, a realizar um débito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do seu Echus do Ibaté. Faça com que isso ocorra mensalmente, em valor que lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis nossos dados bancários:

- Banco Bradesco (237)
- Ag. 3191 - Conta corrente 14399-5
- Em nome de Carlos Domingues Cosso - CPF 024.626.218-49

Somos gratos

# PARÓQUIA DAS TROVAS

É! Os tempos mais bem gastos  
são, pra mim, cuidar dos meus,  
pra vencer os dias nefastos  
com a graça do bom deus.

**Antônio Jurandyr Amadi (Kiro/Engenheiro) (51/57)**

O passado é letra morta,  
o futuro a Deus pertence,  
mas o presente é que importa,  
quem pensa assim sempre vence.

**Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)**

Sem recurso financeiro  
na base da caridade  
doando-se por inteiro:  
Eis a criatividade.

**Alfredo Barbieri (49/53)**

Madrugada, madrugada,  
canta o galo e a sabiá.  
Minha sorte foi lançada,  
Que é Quiçá, quiçá, quiçá!

**Antonio Correa (64/67)**

Nesse espaço da clareira  
forrado de folhas mortas  
a serpente sorrateira  
desliza por linhas tortas.

**Valdevino Soares de Oliveira (59/63)**

Do bairro, a mulher mais bela  
mora na esquina, a Gioconda.  
Rondam tanto a casa dela,  
que a esquina ficou redonda...

**Casídio Ambrogi**  
Convidado Especial  
Coadjutor da Paróquia

a velhice, quando chega,  
põe limite em nossas vidas:  
é surdez, é vista cega,  
com andanças proibidas.

Nossa velhice acontece,  
vamos viver até quando?  
Coração não envelhece,  
o tempo é que vai passando.

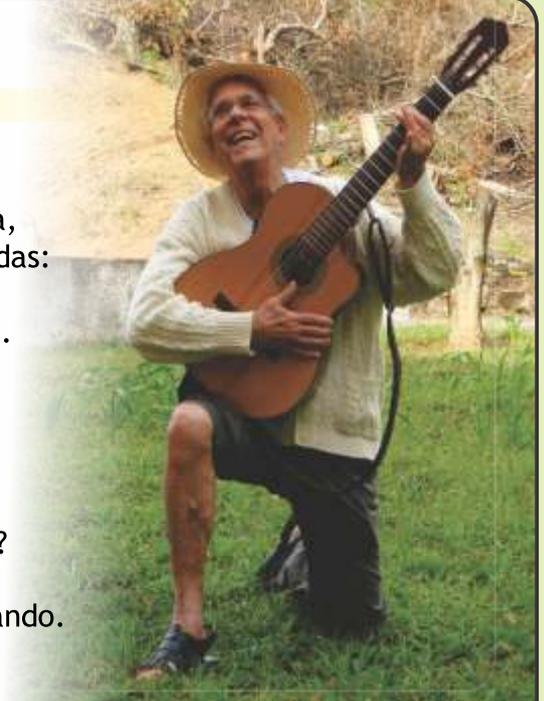
O tempo passa ligeiro  
nem sempre tudo se alcança  
é preciso ser guerreiro  
superar tanta mudança.

O Covid continua...  
Dois mil e vinte encerrando:  
Dor que nunca se atenua.  
E a milícia governando.

Lá na linha do horizonte  
onde o sol já é poente  
esconde o dia atrás do monte  
despedindo-se da gente.

Sempre acolho de mãos postas  
e humilde tento aceitar  
o silêncio das respostas  
que a vida não sabe dar.

**Maria Carolina, 1972**  
Convidada Especial  
Coadjutora da Paróquia



**Envie-nos  
você  
também a  
sua trova**



## EMPRÉSTIMO CONSIGNADO: SOLUÇÃO OU PROBLEMA?

**O que é empréstimo consignado?** - Trata-se de uma modalidade de crédito disponível exclusivamente para aposentados e pensionistas do INSS, trabalhadores que estão no regime da CLT de empresas privadas, servidores públicos e militares das forças armadas.

Ele acontece por meio de uma autorização concedida pela pessoa física, cliente de uma instituição financeira, para que esta faça o desconto das parcelas diretamente de sua folha de pagamento ou do benefício do INSS. Ele é muito vantajoso para os bancos e instituições financeiras, pois reduz o risco de inadimplência, já que há a garantia de que o credor irá receber o valor devido, por conta do desconto direto das parcelas no salário ou no benefício recebido pelo INSS.

Ocorre que este tema está em relevância nos dias de hoje, uma vez que o número de reclamações e denúncias sobre empréstimos consignados indevidos tem crescido de forma exponencial e alarmante, tendo dobrado de um ano para o outro. O PROCON de São Paulo lançou uma nota dizendo que as reclamações a respeito de crédito consignado cresceram 374% em outubro de 2020 em relação ao ano passado, totalizando 1091 queixas. De acordo com a Fundação, os consumidores se queixam principalmente do desconto referente a empréstimo feito sem essa autorização.

As denúncias são feitas contra bancos e instituições financeiras que contratam empréstimos consignados pelo INSS sem autorização dos clientes. O crédito acaba sendo liberado sem autorização da pessoa física.

Quando os aposentados e pensionistas descobrem o que ocorreu, surge a dor de cabeça para conseguir anular o financiamento contratado por terceiros. Um exemplo concreto são as reclamações contra Banco C6 Consignado (antigo Banco Ficsa), controlado pelo C6 Bank, que teve um aumento grande de reclamações em 2020 referente à cobrança de valores de empréstimos consignados não contratados.

A justificativa trazida pelos bancos é a de que a responsabilidade é de empresas terceirizadas ou seja, parceiros autorizados a vender créditos que concederam empréstimos sem autorização. Para tais casos, os bancos informam que tais parceiros são descadastrados de seu sistema.

### **O que fazer quando o empréstimo consignado não foi solicitado pelo cliente?**

Entenda que a responsabilidade em casos como estes cabe tanto à terceirizada quanto ao banco/financeira, e, uma vez havendo prejuízo ao cliente, este deve ser indenizado. Assim, o cliente deverá, inicialmente, procurar o banco ou instituição financeira que está realizando os descontos e formalizar a reclamação. Em seguida, deverá solicitar seu descadastramento imediato e da contratação do crédito, e o valor deve ser devolvido de forma atualizada.

O cliente poderá também registrar sua denúncia no **PROCON** de seu Estado. Caso não haja resolução, é cabível o ingresso de ação judicial, com pedido, inclusive, de danos morais.

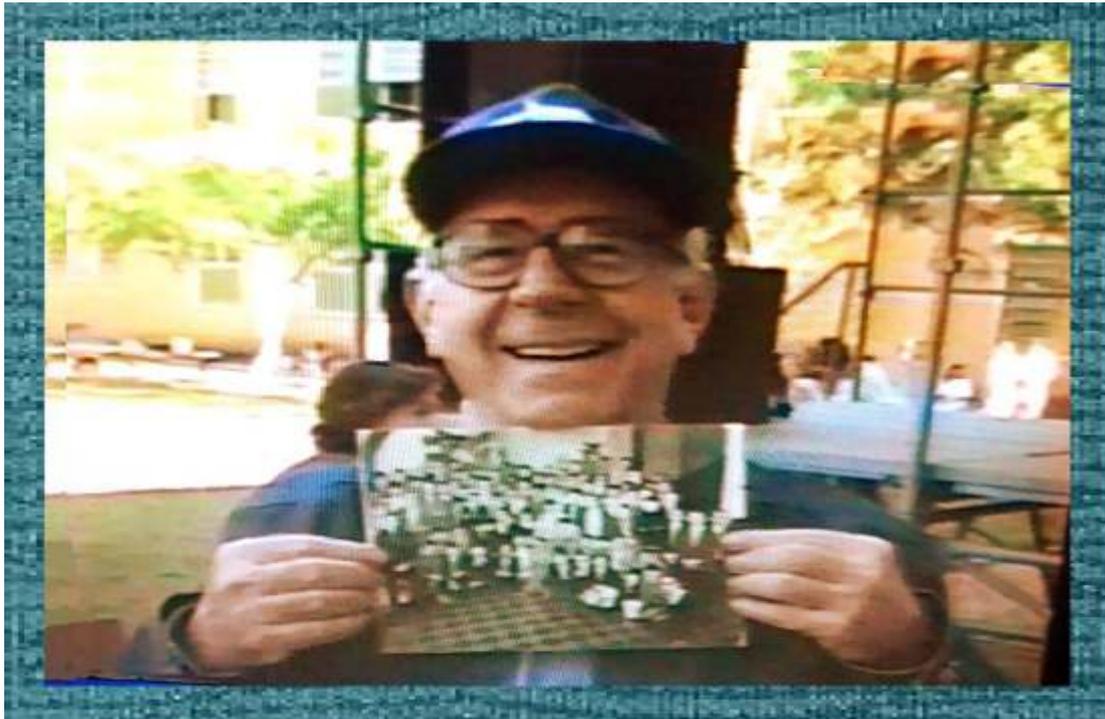
No mais, a situação do cliente no INSS deverá ser regularizada.

É necessário que o consumidor entenda que tal concessão de empréstimo consignado sem solicitação do cliente é causa de **infração gravíssima** ao Código de Defesa do Consumidor, colocando em risco sua saúde financeira, podendo causar seu superendividamento e violando seu direito à livre escolha.

Em caso de dúvida, consulte um advogado especialista acessando o site [www.dbjuridica.com](http://www.dbjuridica.com).



**Ariádine Dziura e Sofia Dziura**  
são advogadas e consultoras do **Escritório DB Consultoria Jurídica**,  
especialistas em **Direito do Consumidor e do Trabalho**.



**Padre Ricardo Mendes Tahan**  
**(Padre Ministro de 1964 a 1969)**  
 1997 - III Encontro

## PHOTANTIQUA

### FESTA DAS MISSÕES

31 DE OUTUBRO DE 1968

1. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA 2. BERNARDO MENDES PIRES 3. MÁRIO PIVA 4. HELENO CESARINO 5. BENEDITO ANTONIO DA SILVA 6. RENATO LETERIO DA SILVA 7. BARTOLOMEU COLACIQUE 8. JOÃO BATISTADO VALLE 9. JOSÉ PEDRO DE CAMARGO RODRIGUES DE SOUZA (XIXA) 10. ACACIO FECHIO 11. CARLOS CÉSAR HENRIQUES 12. (???) 13. VICENTE PAULO ROMÃO 14. DURVAL BUENO 15. (???) 16. AIRTON ORESTE GOBBI 17. (???) 18. CLÁUDIO ROMANO PIAZZON 19. JOSÉ PETRÚCIO AGUIAR HORTÊNCIO 20. EGIDOMAR JOSÉ MARIANO 21. SÉRGIO CRISPILHO 22. (???) 23. (???) 24. SÉRGIO MOREIRA DA SILVA 25. TARCÍSIO SOBRAL TEIXEIRA 26. JOSÉ RICARDO FALCÃO 27. ANTONIO SYDNEI DE OLIVEIRA JR. 28. JOSÉ ESPÍRITO SANTO AMARAL 29. JOSÉ ANTONIO TAKEO TOYAMA 30. LUIZ ROBERTO DA SILVA OLIVEIRA 31. ARIOVALDO MANTOVANNI 32. ROVERSO APARECIDO BOLDO 33. EDSON NÓBREGA DE MEDEIROS 34. FAUSTO GUIMARÃES FORTES 35. ANTONIO SÉRGIO PAVÃO 36. DOMINGOS SÁVIO AMSTALDEN 37. FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS 38. (???) 39. LUIZ CARLOS MARTOS 40. ROQUE JOSÉ ALVES DE LIMA 41. NICOLAU GOMES 42. EDUARDO PIRES D'ELBOUX 43. JOSÉ CARLOS BARBOSA 44. ANTONIO CARLOS CORREA 45. JOSÉ RIBEIRO 46. DJALMA AUGUSTO DE MEDEIROS 47. GERALDO LUIZ DE ABREU 48. JOSÉ CARLOS DA SILVA (VIGÃO) 49. JOSÉ FERREIRA 50. LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE 51. NEOLIR ANTONIO MONTINI 52. EURICO BARRETO 53. JOÃO BOSCO BARBOSA 54. CARLOS ALBERTO FREGGINE 55. ROSMAR ZOLA MATHIAS 56. VALDIR MARINO GUELERE BACAICOA 57. JÚLIO CELSO FERNANDES SOARES 58. FRANCISCO FERREIRA DE ALMEIDA 59. NÉLSON TADEU SPERANZA 60. ROBERTO BERTGES 61. VÁLTER NUNES CORREIA 62. EMÍLIO CRISPILHO FILHO 63. (???) 64. ODAIR GILBERTO FERNANDES 65. (???) 66. CARLOS JOSÉ VILA MAIOR 67. REGINALDO ZULIK BEZERRA 68. VÁLTER GALHARDO 69. (???) 70. JOSÉ VERÍSSIMO FLORENÇO NETO 71. RAIMUNDO CÉSAR DANTAS 72. LUIZ CARLOS RIZZO 73. LUCIANO PEREIRA MONTEIRO 74. LUIZ ROBERTO SOARES (ARAÇÁ) 75. SEVERINO RAMOS DE SANTANA 76. JOÃO MANOEL FERNANDES REZENDE 77. VALDIR APARECIDO CAMARGO 78. SUN KEN MI 79. MÁRIO FERRARI SOBRINHO 80. CLÓVIS ANTONIO CAMARGO 81. CIRENIO JOSÉ DA GAMA 82. JOSÉ CLÁUDIO PEPE 83. DIMAS RIBEIRO 84. CLÁUDIO GOMES BOTÃO 85. (???)

# COVID-19

Olá, eu sou Martha Hübner, professora-titular do Instituto de Psicologia da Usp e cientista do comportamento. Estou aqui para falar de um assunto que a gente já nem aguenta mais, que é o comportamento na Covid-19. O momento de agora requer um grande alerta. Colegas nossos, médicos do HC, infectologistas da linha de frente, colegas do Hospital Albert Einstein, que são médicos confiáveis, nos alertam para o perigo de uma eventual Segunda Onda provocada não por circulação de vírus em transportes públicos ou no trabalho, mas por festas, por reuniões, por jantares, por casamentos e encontros vários. E agora a gente se aproxima do final do ano, em que se comemora Natal, a virada do ano... o réveillon, tanta gente tirando férias, emendando... Já passou muito tempo desde que começamos a praticar limites de distanciamento físico... e as pressões sociais dentro da família começam fortes a aparecer. São as pressões mais difíceis. Sucumbimos muito facilmente a elas, porque o comportamento que temos diante daqueles que amamos, e com os quais não compartilhamos a quarentena até agora... nosso comportamento diante deles... esse afeto que costuma ser expresso, ele é totalmente incompatível com esse distanciamento físico tão necessário. Nas horas desses encontros, é muito tentador se esquecer completamente que vivemos uma Pandemia. Caímos como patos! De boqueira, ficamos expostos a riscos colossais!

É um momento em que começa a surgir uma certa "confusão" nas contingências, uma "confusão" tão grande nos sentimentos... Nem queira viver isso, mas é o que acontece. É uma hora por demais perigosa. Natal... Festa de Fim de Ano. A saudade da família faz com que a gente comece a extrapolar e a pensar no "Chega!!! Já deu!!!" E o perigo está voltando! Aqui, por exemplo, na cidade de São Paulo, o vírus está apenas começando a circular de novo. O perigo ainda nos sonda. Amar, o sentimento de afeto mais forte que se possa ter... O conceito de amar deve ser consciente e atentamente modificado pela nossa própria vontade e determinação. Amar passa a ser proteger aqueles que amamos e também proteger-nos para que aqueles que nos amam possam ter nossa companhia por mais tempo nessa vida. Não se dando bola para as medidas de segurança, esse tal tempo nessa vida corre o sério risco de ser muito curto, deveras, como jamais pudemos um dia imaginar!

Digo-lhes que as curvas, também de São Paulo, começaram a cair, mas o vírus passou a chegar mais perto: foi um sobrinho... uma esposa... a amiga de um sobrinho... um pai, um amigo, uma avó, uma colega, um vizinho, um outro colega... Uma coisa é a Estatística Geral; outra coisa é a vida de cada um de nós.

O que os médicos têm dito é que com essa Segunda Onda (que está por vir), não haverá mais hospitais de campanha. Pensa bem! Nem mesmo terá prédio inteiro para a Covid, como fez o HC. Haverá falta de leitos. Repito: falta de leitos! Tanta gente que não poderá ser atendida. Tudo entrará em colapso. Repito: tudo entrará em colapso!

Comportamentalmente a gente vai se ver num paradoxo tremendo que é, justo no Natal, ser obrigado a dizer "não" para a própria família! Algumas delas já começam a fazer seus movimentos - parentes vindos de outras cidades, estados, países... tudo sendo combinado como se não mais houvesse a Pandemia, sob a alegação do "Eu preciso viver, a despeito do Covid. Eu mereço! Eu faço jus! Eu não fico sem. Eu quero! Eu quero!"

Ok! nós precisamos viver, precisamos sair, espairar; merecemos descanso e paz, mas uma comemoração em que haja aglomeração é absolutamente não recomendável. E temos que entender que, sim, tudo isso é incompatível com os nossos sentimentos. Quanto a isso, então, que nos fortaleçamos por entender que amar a família é não deixar-se ceder a essas pressões sociais, prosseguindo na assertividade de uma vida em que a gente proteja nossos filhos, nossos idosos; que nos protejamos, sem promover tais convergências, aglomerações e aproximações, ocasiões em que essa quarentena cruzada, essas contaminações cruzadas possam acontecer... e que têm acontecido de fato.

Numa comemoração em que há álcool e comida, seu comportamento em relação à máscara vai relaxando de verdade e você a joga num canto qualquer... daqui a pouco você estará abraçando e beijando - pessoas que na verdade se amam, mas que naquele dia, e durante o dia todo, transitaram por diferentes locais, não necessariamente protegidos... nem elas e nem vocês sabem se há vírus por ali circulando. Tantos óbitos assim!

Além de tudo, existe a questão da a-sintomatologia: a pessoa contaminada nada sente, mas permanece contaminando os outros sua volta. Famílias inteiras tem sido infectadas; todos nós sabemos que isso tem ocorrido, e muito! Isso não acontece só na televisão, nos noticiários. É dentro de casa, mesmo!

A pressão social e o afeto são absolutamente incompatíveis com o que a gente ainda precisa fazer.

"Não é viável fazermos um Natal com um grande número de pessoas", disse-me uma infectologista. Reúne-se, então, um pequeno grupo, que já tenha compartilhado a quarentena... a outra parte pode ser por vídeo... por live, por zoom... por telefone... por qualquer meio... Também se pode optar por não fazer reunião alguma; isso é compreensível e aceitável e nada transgride ou desrespeita. É possível, sim, passar o Natal sem qualquer reunião.

Fiquemos, pois, firmes, fortes e resilientes. A pressão social e a incompatibilidade do que você tem que fazer com o afeto começam já a ficar mais intensas por essas festas de fim de ano. Amar nesse momento, sobretudo, é manter os protocolos de comportamento de uma Pandemia em que não há vacina.

Nosso comportamento é o único remédio - máscara, álcool gel, higienização de tudo o que vem de fora e distanciamento social. Estejam certos de que mesmo num local fechado e bem ventilado há vírus. Estamos mais perto do fim da pandemia do que estávamos antes. Tenhamos paciência!

Desculpe-me falar e insistir, mas é o melhor que se pode fazer nessas circunstâncias.



# HABEMUS DIACONUM!

Isso mesmo, temos agora mais um diácono na família ibateana. Ele passa a fazer parte da honrosa plêiade de sacerdotes e bispos, ex-alunos do mesmo modo.. Referimo-nos ao colega **DURVAL BUENO**, 1966-69. Ao lado de outros três candidatos, na Catedral de São Paulo, em 21 de novembro último, foi ordenado diácono permanente pela sagrada imposição das mãos de Dom Odilo Pedro Scherer, cardeal arcebispo.



Ao sair do Seminário, formou-se em História e ficou professor da matéria. Está com 68 anos de idade e 34 de casamento com a Sra. Marisa dos Reis Guerra Bueno, com quem tem as filhas Larissa e Bianca.

A origem dos diáconos na Igreja nos remete aos primeiros tempos do cristianismo, como registrado nos Atos dos Apóstolos, e floresceu até o século V. A partir desse período, o grau de diaconato se restringiu a ser apenas a etapa final para quem ia ser ordenado padre, ocasião em que deveria fazer os votos perpétuos do celibato clerical, por isso mesmo, ser um diácono transitório.

Passados mais de mil anos (ufa!), ou seja, em 1964, o Concílio Vaticano II lança um importante documento sobre a Igreja chamado Lumen Gentium (Luz dos Povos), que restaura a função de diácono nos moldes de como era exercido nos primórdios, isto é, o diaconato como múnus de serviço (em grego, diaconia: serviço) à comunidade. Então, o Papa Paulo VI, em 1967 estabeleceu regras gerais para ressuscitar o diaconato permanente para solteiros e casados, incluindo-o como membro da hierarquia clerical. Assim é que, seguindo as regras, o hoje diácono Durval precisou cursar Filosofia e Teologia. A partir da imposição das mãos de Dom Odilo na catedral, está, pois, em condições ministeriais de exercer os seguintes ofícios: ministrar o sacramento do batismo, presidir o matrimônio, celebrar a Liturgia da Palavra, assistir aos enfermos, presidir funerais, entre outras atividades pastorais quando necessário.



Com justo orgulho então, poderemos contar com o diácono Durval ao lado dos concelebrantes na Celebração Eucarística de nosso encontro bienal no saudoso Seminário do Ibaté, a partir de agora, em agosto de 2021. Encontro esse que, por sinal, frequentemente é enfatizado com a participação de inúmeros paroquianos da igreja Santo Antonio dos Bancários, trazidos pelo próprio colega Durval.

Echus do Ibaté felicita o novo diácono permanente, desejando-lhe os melhores frutos desse seu relevante serviço à comunidade.

Aos leitores desse vigoroso jornal, também informamos que a Turma do Ibaté tem a subida honra de fazer constar em suas hostes o nome de mais dois - até onde temos conhecimento - colegas, também diáconos: **Francisco Terra de Aguirre, 83a.** da turma de 1953, residente em Jundiá e também de **Pasquale Gerardo, 73a.**, turma de 1961, morador de São José dos Campos, ambos aqui explicitamente convidados a participar de nosso encontro em 2021. A eles também nos nossos respeitos.

Por último, não, porém, menos importante, fica aqui o registro da presença dos colegas Pe. Cândido da Costa, 71/73, Francisco Ferreira de Almeida (Ferreirinha), 64/68 e Antonio da Aparecida Simões Cuccio, 67/68, na ordenação diaconal do dia 21 de novembro de 2020. Na foto: Ferreirinha, Durval e Simões.



Ferreirinha, Durval e Simões



#### Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### Entre em contato!

[www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
[contato@estudiomutum.com.br](mailto:contato@estudiomutum.com.br)

**11 3852 5489**



# CASO EDIFICANTE



José Lui\*

## ADÃO E EVA



Algumas vezes tem mulheres que desconfiam de seus maridos de modo um tanto exagerado.

Adão, certa vez, saindo para dar uma volta no paraíso, sem perceber, voltou quando já era noite.

Eva ficou muito preocupada e foi logo dizendo:

- Ah! com certeza você foi se encontrar com outras mulheres.

Ao que Adão respondeu:

- Eva querida, isso é inconcebível, você é a única mulher na face da terra.

Os dois continuaram a discutir até que Adão caiu num sono profundo. De repente é acordado por alguém que lhe apalpava suas costas. Era Eva.

- O que você está fazendo? Perguntou Adão assustado.

E Eva:

- Para ter certeza, estou contando as suas costelas.



(Adam and Eve - Botero)

(\*) José Lui, 82 (49/56) filósofo, teólogo, pé-de-vals, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2020	
<b>POSIÇÃO EM 30.09.2020</b>	<b>5.677,42</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	1.640,00
Juros	10,05
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>1.650,05</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação Echus 169	800,00
Despesas Correios	16,30
Despesas Bancárias	89,85
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>906,15</b>
<b>SALDO ATUAL 30.11.2020</b>	<b>6.421,32</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

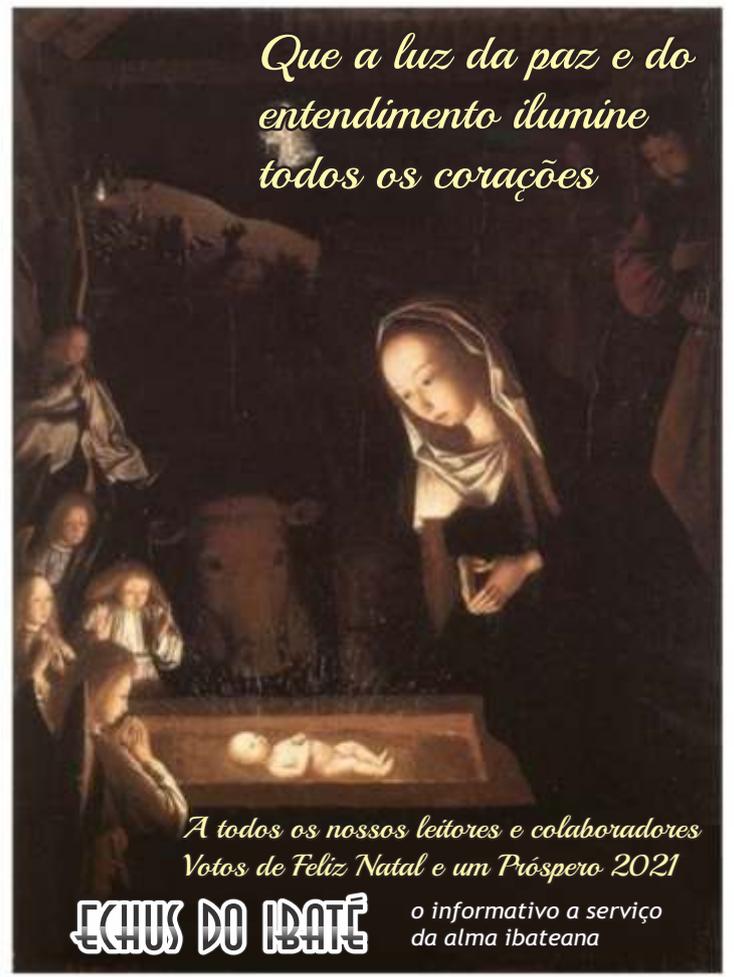
## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste Número:** Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Frei Betto, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Letterio Santoro, José Moreira de Souza, Luiz Loureiro, Marcos Tarcisio Masetto, Valdevino Soares de Oliveira e Waldemar Waldir de Faria.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO (237), Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.



*Que a luz da paz e do entendimento ilumine todos os corações*

*A todos os nossos leitores e colaboradores  
Votos de Feliz Natal e um Próspero 2021*

**ECHUS DO IBATÉ**

*o informativo a serviço da alma ibateana*

## AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 30.09.2020 a 30.11.2020, dos seguintes colegas: Antonio da Aparecida Simões Cuccio, Attilio Brunacci, Holien Bezerra, José Ecio Pereira da Costa, José Fernandes da Silva, Luiz Carlos de Oliveira-COFCOF (im memoriam), Rivadavia Betim, Rocco Antonio Evangelista, Roberto Lui, Vagner de Carvalho Mello, Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**

- E-mail: [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)

- "Palavra de Seminarista" (livro): [www.paulo.toschi.blog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.blog.uol.com.br)

- Fotoblog (fotos do Ibaté): [www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br](http://www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br)

- Comunidade IBATEANOS no Facebook

- Echus do Ibaté nas nuvens: Links <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>

**Diagramação:** Conexão Propaganda

